

# ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS SOBRE A DISLEXIA

## SIGNIFICANT ELEMENTS ABOUT DYSLEXIA



### SARA ALVES DOS SANTOS

Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Centro Universitário Sant Anna (2011); Especialização em Ludopedagogia pela Iteq (2018); Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Casa Branca (2020).

### RESUMO

Este artigo tem como finalidade mostrar que alunos com dislexia são capazes de aprender, destacando a importância de adaptar as abordagens pedagógicas e explorar novas técnicas que incentivem o interesse pelo aprendizado e pela aptidão na linguagem. Compreender o que é a dislexia e seus principais sintomas pode ajudar educadores, pais e profissionais da educação a lidarem melhor com crianças que enfrentam desafios específicos de aprendizagem. Para fundamentar este artigo e atingir os objetivos estabelecidos, empregamos a pesquisa bibliográfica qualitativa, baseada na análise de obras de diferentes autores que discutem essa temática.

**Palavras-chave:** Dislexia; Educação; Elementos.

### ABSTRACT

This article aims to show that students with dyslexia are capable of learning, highlighting the importance of adapting pedagogical approaches and exploring new techniques that encourage interest in learning and language skills. Understanding what dyslexia is and its main symptoms can

help educators, parents and education professionals deal better with children who face specific learning challenges. To support this article and achieve the objectives set, we used qualitative bibliographical research, based on an analysis of works by different authors who discuss this subject.

**Keywords:** Dyslexia; Education; Elements.

## INTRODUÇÃO

Para começar este texto, é importante destacar que, para os seres humanos, é fundamental compreender para realmente entender. Embora pareçam semelhantes, esses conceitos são diferentes; é preciso encontrar um significado para alcançar a verdadeira compreensão.

Esse é um dos fatores que dificultam e impedem o processo de alfabetização da pessoa com dislexia.

A pessoa com dislexia tem dificuldade em compreender o significado dos símbolos e em relacionar os sons que as sílabas representam.

É importante que o estudante com dislexia passe por uma avaliação realizada por um psicólogo, um psicopedagogo, um fonoaudiólogo e, se viável, um neurologista.

E, é fundamental que os pais, professores e a equipe multidisciplinar se empenhem em colaborar e compartilhar informações para criar um trabalho mais eficiente e relevante.

A dislexia é uma condição neurobiológica de origem genética que impede a pessoa de interpretar a linguagem escrita, incluindo seus símbolos e sons. Contudo, não se trata de uma deficiência.

Esse transtorno é reconhecido no começo do processo de alfabetização e pode ser mal interpretado como desinteresse ou preguiça por parte do aluno, levando pais e educadores a essa confusão, desempenha uma função essencial na identificação de diagnósticos, uma vez que possuem um profundo entendimento das particularidades das crianças.

Ademais, é fundamental compreender verdadeiramente a situação desse estudante sem impô-lo rótulos.

## DESENVOLVIMENTO

A dislexia é a condição mais prevalente e requer total atenção dos responsáveis pela formulação de políticas educacionais, principalmente na área de educação inclusiva.

Em uma era de inclusão para todos, especialmente para aqueles com necessidades educacionais especiais, não faria sentido isolar os disléxicos em uma sala separada.

A Constituição Federal de 1988, a Lei 9.394/96 e a legislação do Conselho Nacional de Educação dão amplo amparo aos educandos com dificuldades de aprendizagem relacionadas com a linguagem (dislexia, disgrafia e disortografia).

Affonso et al. (2011) esclarece que no Brasil cerca de 30% a 40% das crianças das séries iniciais manifestam alguma dificuldade escolar, destes 3% a 5% manifestam transtornos de aprendizagem, do qual o distúrbio mais encontrado é a dislexia, também conhecido como transtorno específico de leitura.

A aquisição do código escrito é um marco importante na vida das crianças. Entretanto, algumas crianças não conseguem apropriar-se desse código e passam a ver a linguagem escrita como algo impossível de ser apreendido. Inserida nesse contexto de dificuldades na apropriação do código escrito está a dislexia (DEUSCHLE; CECHELLA, 2009, p. 194).

Levando em consideração o tema central desta pesquisa é importante ressaltar que existem várias definições acerca da dislexia.

Mas de acordo com Pinto (2012), em 2003 foi adotada a seguinte definição pela Associação Internacional de Dislexia, [...] a dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem de origem neurobiológica.

É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um déficit fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiências de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais (PINTO, 2012, p.22).

Um estudante com dislexia possui muito a contribuir com seus colegas e a aprender com eles. Essa interação de conhecimentos, juntamente com emoções, capacidades e talentos, fortalece a amizade, a colaboração e a solidariedade (CORDÃO, 2004).

Portanto, é fundamental que se preste atenção cada vez mais para garantir que os direitos conquistados ao longo da história sejam preservados, assegurando assim condições apropriadas para a inclusão educacional e social de todos os estudantes.

Segundo essa a Associação Brasileira de Dislexia, a dislexia é definida como uma dificuldade ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, sendo o distúrbio de maior incidência nas salas de aula.

Um transtorno específico de aquisição e do desenvolvimento da aprendizagem da leitura, caracterizado por um rendimento em leitura inferior ao esperado para a idade e que não se caracteriza como o resultado direto de comprometimento da inteligência geral, lesões neurológicas, problemas visuais ou auditivos, distúrbios emocionais ou escolarização inadequada (ALVES et al, 2011, p.30).

Diferentemente do que é frequentemente acreditado, a dislexia não decorre de uma alfabetização deficiente, falta de atenção, desinteresse, fatores socioeconômicos ou baixa capacidade intelectual.

A dislexia é uma condição que se manifesta de maneira evidente no ambiente escolar, especialmente durante o processo de aprendizado da leitura e escrita. Ela é genética e presente desde o nascimento, não sendo atribuída a fatores culturais, intelectuais ou emocionais.

A palavra dislexia é derivada do grego “dis” (dificuldade) e “lexia” (linguagem), sendo definida como uma falta de habilidade na linguagem que se reflete na leitura (Associação Nacional de Dislexia).

Segundo Laraousse (2001) é a “dificuldade na aprendizagem da leitura caracterizada pela confusão e inversão de certas letras”.

Entender o significado e os sinais da dislexia é benéfico para educadores, pais e outros profissionais da educação que trabalham com crianças e necessitam de dados para entender as particularidades das dificuldades de aprendizado de aquelas que sofrem com essa condição.

Durante o processo educativo, diversos elementos podem levar ao insucesso de muitos estudantes, que erroneamente são vistos como incapazes de aprender, sem que se examine as razões subjacentes e as possíveis estratégias para enfrentar essas circunstâncias.

Um dos fatores associados às dificuldades de aprendizado é a dislexia, que é caracterizada como um transtorno que impacta a habilidade de ler e escrever.

A partir do final dos anos 1980, iniciando pelos textos constitucionais, diversos outros documentos legais relacionados à educação têm buscado atender às exigências da sociedade em geral, sendo que alguns deles se concentram nas necessidades de grupos específicos, como aqueles que possuem necessidades educacionais especiais (CORDÃO, 2004).

Dentro do contexto escolar, os alunos que apresentam dificuldades de aprendizado, limitações em seu desenvolvimento, desafios que não estão associados a causas orgânicas específicas ou problemas de comunicação são vistos como crianças com algum tipo de necessidade

especial. Portanto, a instituição de ensino deve estar preparada e equipada para assumir a responsabilidade em relação a esses estudantes.

É o fato das instituições de ensino, sendo estas públicas ou privadas, independentemente do nível social, em sua maioria não fornecem uma resposta adequada e, em tempo hábil, às crianças que apresentam problemas de leitura e de escrita no ensino fundamental (ELLIS, 1995 apud EVANS, 2012, p.3).

Segundo Garcia (1998, p.40), “as dificuldades de aprendizagem da leitura, podem ser caracterizadas por dificuldades relacionadas com as tarefas de leitura; por alterações na leitura causadas por déficits culturais, econômicos e motivacionais.”

É isso que explica os desafios que a criança enfrenta no começo de sua jornada na leitura e na escrita, já que há várias razões que podem fazer com que ela se torne disléxica.

Segundo Drouet (2003), a dislexia pode ser entendida como um grupo de transtornos neuropsicológicos que se manifestam durante o aprendizado, caracterizando-se por dificuldades na leitura e na escrita. Isso se refere à incapacidade de interpretar corretamente os símbolos gráficos (como letras, números e notas musicais), sem que haja um comprometimento intelectual significativo.

Uma outra hipótese sugerida para esclarecer os desafios na leitura provém do oftalmologista escocês J. Hinshelwood. Em sua obra "Cegueira Verbal Congênita" (1917), ele propõe que as dificuldades de leitura podem ser atribuídas ao subdesenvolvimento da circunvolução angular (HENNIGH, 2003).

Hennigh (2003) embasada em Hinshelwood (1917) e Richardson (1989) relata que o trabalho desenvolvido pelo oftalmologista J. Hinshelwood:

Foi essencialmente conduzido com base em exames realizado no decurso de autópsias, tendo levantado a possibilidade de o subdesenvolvimento cerebral pode ser também o resultado de doenças, de lesões infligidas á nascença ou de uma predisposição genética (HENNIGH, 2003, p.14-15).

Segundo qual a dislexia causada pela insuficiente dominância do hemisfério cerebral sobre o outro. Quando um indivíduo via um símbolo, os hemisférios direito e esquerdo do cérebro iriam codificá-lo de forma independente. A versão de cada um dos hemisférios seria o reverso, a imagem do espelho, do outro. A confusão resultaria do facto de não se registrar uma dominância de um dos hemisférios do cérebro sobre o outro. Até que tal dominância fosse estabelecida, haveria uma incerteza sobre qual das imagens em espelho deveria ser seguida e, assim, o problema das inversões persistiria (HENNIGH, 2003, p.15).

É fundamental oferecer suporte aos estudantes que enfrentam dificuldades, e a instituição de ensino deve estar aberta a colaborar com os pais e os profissionais que auxiliam o aluno.

Além disso, é fundamental utilizar o conhecimento, reconhecer as particularidades de cada indivíduo e avaliar o estudante com base em seus próprios avanços, em vez de fazer comparações com seus colegas, conforme destacado por SASSAKI (2002).

O desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita é um processo que vai além da simples memorização; envolve a compreensão da forma alfabética. Segundo o fonoaudiólogo Jaime Luiz Zorzia (2006), o contexto que propicia essa aprendizagem é composto por três fatores: o aprendiz, o professor e o método usado, que se estabelece na interação entre o estudante e a língua.

A escrita alfabética foi desenvolvida a partir de características específicas da linguagem falada. As palavras podem ser divididas em partes menores, conhecidas como sílabas, que, por sua vez, podem ser segmentadas em unidades ainda mais reduzidas, os fonemas.

A dislexia torna-se evidente na época da alfabetização, embora alguns sintomas já estejam presentes em fases anteriores. Apesar de instrução convencional, adequada inteligência e oportunidade sociocultural e sem distúrbios cognitivos fundamentais, a criança falha no processo da aquisição da linguagem. (NICCO, 2005, p. 87)

Essa ideia levou a representação de símbolos e letras.

Essa concepção resultou na utilização de signos e caracteres.

Ler envolve uma análise das composições sonoras das palavras, as quais são constituídas por um conjunto limitado de fonemas, diversas dificuldades de aprendizado se originam no processo de desenvolvimento da linguagem.

É fundamental destacar que, em um primeiro momento, as dificuldades relacionadas à leitura e à escrita eram referidas como afasia. E, afasia refere-se à redução ou à incapacidade de utilizar ou entender linguagem verbal, resultante de um dano no cérebro.

O termo existe desde o início do século XIX. Foram descritos quatro tipos de afasia:

Primeiro, temos a afasia de recepção ou sensorial que consiste na alteração da recepção de signos verbais e, conseqüentemente, na dificuldade de compreender enunciados. Em segundo lugar, a afasia motora e gráfica, a qual consiste a dificuldade em expressar pensamentos por escrito. Em terceiro lugar, a alexia, a qual corresponde a dificuldade em ler. Por fim, a agrafia, que se traduz na dificuldade de escrever (RICHARDSON, 1992 apud HENNIGH, 2003, p.13).

Outra definição é a apresentada por Davis (2004), que a define como sendo:

Um tipo de desorientação causada por uma habilidade cognitiva natural que pode substituir percepções sensoriais normais por conceituações; dificuldades com leitura,



escrita, fala e direção, que se originam de 12 desorientações desencadeadas por confusões com relação aos símbolos. A dislexia se origina de um talento perceptivo (DAVIS, 2004, p.38).

A definição adotada pela Associação Brasileira de Dislexia em 2003 descreve a dislexia como sendo a:

Incapacidade específica de aprendizagem de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um déficit fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiências de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais (PINTO, 2012, p.22).

No entanto Alves et al (2011), aponta que o conceito mais aceito atualmente é definido como:

Um transtorno específico de aquisição e do desenvolvimento da aprendizagem da leitura, caracterizado por um rendimento em leitura inferior ao esperado para a idade e que não se caracteriza como o resultado direto de comprometimento da inteligência geral, lesões neurológicas, problemas visuais ou auditivos, distúrbios emocionais ou escolarização inadequada (ALVES et al, 2011, p.30).

Evans (2006) enfatiza que é importante não tratar essas características de forma uniforme entre as crianças, uma vez que cada pessoa pode apresentar traços únicos que a diferenciam das demais.

Conforme Zorzi, aprender uma língua e o processo de falar exige o domínio da estrutura de uma linguagem, e isso ocorre de maneira quase instintiva, sem que a pessoa perceba como isso se realiza.

O fonoaudiólogo destaca que é comum notar que determinadas crianças pequenas têm dificuldades na fala, podendo demorar mais do que o usual para desenvolver a linguagem. Além disso, é frequente que apresentem uma produção incompleta dos sons, e algumas podem enfrentar desafios tanto na aquisição e expansão do vocabulário quanto na capacidade de construir frases e entender situações que exigem a interpretação de uma quantidade significativa de informações.

Segundo Snowling (1995), se a criança não conseguir internalizar a representação fonológica, ela poderá enfrentar desafios em seu processo de aprendizado. E, é o que acontece com a criança analisada nesta pesquisa, ela não entende a representação dos sons da fala e, por isso, enfrenta dificuldades no processo de aprendizado.

Na matemática, especialmente na aritmética, é claro que é desafiador apresentar os resultados alcançados nas quantidades.

Devido à falta de foco, a criança demonstra desatenção ao ouvir o que os outros dizem. Essas crianças têm grandes chances de enfrentar dificuldades com leitura e escrita. Por isso, é fundamental atuar assim que os primeiros sintomas aparecem.

Dessa forma, ao excluir as dificuldades cognitivas, chega-se à conclusão de que se trata de um distúrbio específico na linguagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o processo educativo, diversos elementos influenciam o insucesso de muitos estudantes, que frequentemente são injustamente rotulados como incapazes de aprender, sem uma devida investigação das causas e das abordagens possíveis para enfrentar essas circunstâncias.

Um dos fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem é a dislexia, que é caracterizada como um transtorno relacionado ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

A dislexia é reconhecida como uma dificuldade linguística e tem sido objeto de intensos debates nas esferas médica e educacional. O foco dessas discussões está em entender suas causas, o impacto que causa nas pessoas afetadas e as estratégias que podem ser implementadas para auxiliar aqueles que, apesar de possuírem talentos em diversas áreas, enfrentam desafios ao aprender a ler e escrever de maneira convencional.

A fim de que uma criança com dislexia consiga um aprendizado eficaz, é fundamental que a família se comprometa a guiá-la nos tratamentos adequados, prevenindo assim frustrações e possíveis danos futuros, tanto em sua trajetória escolar quanto em sua carreira.

É crucial destacar a relevância da identificação precoce para o aprimoramento do indivíduo e, desse modo, propor possíveis estratégias de intervenção. Como foi enfatizado no estudo, não existe uma única abordagem que sirva para todos os disléxicos, e é essencial sugerir atividades que possam apoiar o progresso dos disléxicos, além de examinar as práticas realizadas por uma pessoa com dislexia.

O educador deve atuar como um mediador e guia, criando um ambiente motivador. Deve incluir ações que promovam a consciência fonológica e estratégias multissensoriais, além de abordar a leitura de maneira a engajar o aluno. É importante também lidar com o rótulo da dislexia de forma a evitar que o estudante passe por situações constrangedoras.



Ademais, é fundamental que pais, mestres e educadores compreendam que diversas crianças podem ter dislexia, uma condição que pode ser erroneamente interpretada como preguiça ou falta de comprometimento.

## REFERÊNCIAS

- ABD (Associação Brasileira Dislexia). **Dislexia**. Disponível em: <[www.dislexia.org.br](http://www.dislexia.org.br)>. Acesso 20 jan. 2025.
- CAPOVILLA, F. **Alfabetização Método Fônico**. São Paulo: Ed. Menon, 2007.
- CORDÃO, F. A. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Disponível: <<http://www.mec.gov.br/cne/ftp/CEB/CEB0201.doc>> Acesso 20 jan. 2025.
- DAVIS, R. D. **O dom da dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco. 2004.
- DEUSCHLE, V. P.; CECHELLA, C. **O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção**. Rev CEFAC, São Paulo, v.11, p.194-200, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2008nahead/16-08.pdf>. Acesso em 20 jan. 2025.
- ELLIS, A. W. **Leitura escrita e dislexia: uma análise cognitiva**. Tradução: Dayse Batista: 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2001.
- ENRICONE, J.R.B.; SALLES, J.F de. **Relações entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v.15, n. 2, p. 199-210, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n2/v15n2a02.pdf>. Acesso 20 jan. 2025.
- EVANS, J. S. Um estudo sobre dislexia. 44f. **Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2006.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1991
- FRANK, R. **A vida secreta da criança com dislexia**. São Paulo: M. Books, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MASTROIANNI, E. C. Q.; BOFI, T. C. **A Correlação entre a Dislexia e o Perfil Psicomotor. Um estudo de Caso**. In: **I Congresso Brasileiro de Educação: Políticas e Práticas Educativas para a Infância, 2007, Bauru**. I Congresso Brasileiro de Educação: Políticas e Práticas Educativas para a Infância. São Paulo: UNESP, 2007. v. 1. p. 1-15. Disponível em: <[http://www2.fc.unesp.br/cbe/i\\_cbe/pdf/poster\\_institucional/015.pdf](http://www2.fc.unesp.br/cbe/i_cbe/pdf/poster_institucional/015.pdf)>. Acesso em 20 jan. 2025.
- MONTESSORI, M. **O método da pedagogia científica**. Barcelona: Analuze, 1967.
- NICCO, M. N. **A nova definição da dislexia**. Disponível em: [www.dislexia.org.br](http://www.dislexia.org.br). Acesso 04 jun. 2020.
- PESTUN, M.S.; CIASCA, S.; GONÇALVES, V.M.G. **A importância da equipe interdisciplinar no diagnóstico de dislexia do desenvolvimento**. Arq. Neuropsiquiatr, v. 60, n.2 A, p. 328-332, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v60n2A/a29v60n2.pdf>. Acesso 20 jan. 2025.

PINHEIRO, M. A. S. et al. **Transtorno desafiador de oposição: uma revisão de correlatos neurobiológicos e ambientais, comorbidades, tratamento e prognósticos.** Revista Brasileira Psiquiatria, v.26, n. 4, p. 273-276, 2004.

PEREIRA, H. S.; ARAÚJO, A. P.Q.C.; MATTOS, P. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant, v. 5, n.4, p. 391-402, out./dez., 2005

PINTO, C. M. R.G. F. **O dia a dia da dislexia em sala de aula: Os conhecimentos dos professores do 1º ciclo sobre alunos disléxicos.** 107f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2012.

PRADO, Z. A. **A importância das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem na dislexia.** 2010. 49f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual Paulista, São Vicente, 2010.

ROTTA, N. T.; PEDROSO, F. S. **Transtornos da linguagem escrita-dislexia.** In: ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S.. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Artmed, 2006. P. 151-164.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 2ª ed. Editora Vozes: Petrópolis, 1994.

SISTO, F. F. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SMYTHE, I. **Avaliação on-line para dislexia.** In: Alves, L. M.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI, S. (Org). Dislexia: novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. P.153-165.

TELES, P. **Dislexia: Como identificar! Como intervir?** Revista Portuguesa de Clínica Geral. 2004, p.713-730. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/170989297/2683714-Dislexia-Como-Identificar-e-Intervir>. Acesso em 20 jan. 2025.

ZAMBAN, P. **Como a psicopedagogia vê a leitura no processo Ensino aprendizagem e como contribui?** Revista de Educação do IDEAU, v.5 - n.10. Rio Grande do Sul. Janeiro - Junho de 2010.

ZAMBAN, Patrícia. **Como a psicopedagogia vê a leitura no processo Ensino aprendizagem e como contribui?** Revista de Educação do IDEAU, v.5 - n.10. Rio Grande do Sul. Janeiro - Junho de 2010.